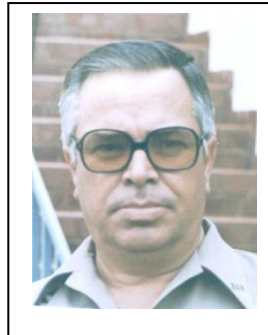


A CASA DAS 7 MULHERES (A HISTÓRIA E A FANTASIA)

FHE **POUPEX**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academia de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHTRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras etc.

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB de bibliotecas do Exército

A CASA DAS 7 MULHERES (A HISTÓRIA E A FANTASIA)

Cláudio Moreira Bento(x)

Gaúcho natural da Serra dos Tapes onde se encontra a cidade de Piratini e Canguçu, “ **o seu distrito de mais perigo e mais farrapo**” durante a Revolução Farroupilha 1835-45 e, além, autor do livro **O Exército Farrapo e os seus Chefes** em 1991 e outros sobre o assunto, cabe-me fazer algumas considerações históricas sobre o magnífica mini série **A Casa das 7 mulheres da Globo** que vem com traje de gala divulgando a Revolução Farroupilha, onde possui suas raízes a República Federativa do Brasil implantada há 114 anos.

A minissérie atende em seu miolo ou espinha dorsa, o desenvolvimento histórico da Revolução Farroupilha. Mas como disse seu diretor Jaime Monjardin ***"ela possui 40 % de História e 60 % de fantasia"***.

E aproveitou um tema histórico e o vestiu de gala com toda a pompa e circunstância e de forma notável. No tocante a Fantasia como elemento notável para atrair os tele espectadores e passar-lhes o essencial da História, usou recursos inexistentes na época e tudo, por conta da citada e louvável fantasia. Exemplos: O uso de lenços vermelhos e brancos pelos farrapos e imperiais, um costume que remonta a **Guerra Civil na Região do Sul 1893-95**. O cenário lindíssimo dos Aparados da Serra onde a revolução não chegou. Luxo nas estâncias, casas e igrejas incompatível com aspecto espartano das mesmas como a estância de Bento Gonçalves em Cristal-RS, hoje Parque Histórico em sua memória é um exemplo.

Imperiais entrando a cavalo dentro de uma igreja quando os santos no Império eram mais respeitados que os próprios generais e a canção do Exército era a de N. S. da Conceição a sua padroeira.

Era raro o uso de carroças e sim carretas. E não existiam carruagens que só aparecem em Pelotas por volta de 1865. Os Farrapos não possuíam uniformes conforme abordamos no livro citado e nem usavam bigodes. As casas não possuíam vidraças o que só apareceria mais tarde.

Tanto que o Ministro de Fazenda Domingos de José de Almeida, mineiro de Diamantina, levava em suas viagens em sua carretinha, uma pequena janela com vidraças para instalar nos locais onde montava o seu escritório itinerante.

Aliás ele não foi citado bem como os cariocas João Manoel Lima e Silva e José Mariano de Matos, oficiais com curso na Escola Militar do Largo de

São Francisco. A estes três se atribui a idéia depois da vitória de Seival, da proclamação da República Rio Grandense em 11 Set 1836 em Campo do Menezes, pela Brigada Liberal de Antônio Netto e composta de 4 esquadrões mobilizados em Piratini, em seus distritos Canguçu, Cerrito e Bagé até o Pirai. João Manoel foi o primeiro general farroupilha e foi assassinado pelos imperiais em São Borja e de lá trasladado para Caçapava do Sul e ali espalhados seus ossos pelos campos por imperiais.

Era tio do futuro Duque de Caxias. José Mariano de Matos foi Ministro da Guerra Farrapo, vice presidente da República e seu presidente interino e autor do brasão farrapo e adotado desde 1891 pelo Constituinte Gaúcha.

Ao fim da Revolução foi Ajudante General de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas 1851-52 e terminou como Ministro da Guerra do Império em 1864.

A minissérie exagerou nas tintas revolucionárias, ao tratar do maior general do período, o sorocabano General Bento Manoel Ribeiro que assim foi defendido pelo grande Osvaldo Aranha. ***” Investigações mais profundas permitiram resgatar a verdadeira figura moral do soldado. Bento Manoel é um dos maiores tipos do Rio Grande. Guerrilheiro e soldado, a sua fé de ofício não inveja a de ninguém. Lutou pelo Rio Grande sem nunca perder de vista a Integridade do Brasil”***.

Concordamos com Osvaldo Aranha e na **História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada** estamos abordando os argumentos em que ele justificou suas atitudes e que nunca foram

”Pode um altivo humilhar-se pode um teimoso ceder, pode um pobre enriquecer, pode um pagão batizar-se pode um avaro emprestar, um lascivo confessar-se. tudo pode ter perdão! Só Bento Manoel não”

Lamento a abordagem exagerada da figura de Bento Manoel pela minissérie, que se reflete negativamente em seus descendentes que por ai se encontram, merecendo destaque o General Bento Ribeiro, hoje nome de um bairro no Rio e que como Chefe do Estado-Maior do Exército criou a **célebre Missão Indígena da Escola Militar do Realengo (1919-1921)**.

Não sabemos em que fontes a minissérie buscou apoio, pois não vi a mesma referir-se a nenhuma delas, o que me parece seria ético e justo que o

fizesse, como homenagem a todos aqueles que com suas pesquisas possibilitaram os argumentos para Jaime Monjardin

Isto fortaleceria a democracia e o direito à propriedade intelectual. Fica o registro! Não chego ao ponto de alguns escritores classificarem esta ausência de referência a seus trabalhos de pirataria intelectual.

Talvez a autora do romance **A casa das 7 mulheres** tenha feito em seu livro.

Em 1971 produzimos o livro **A Grande Festa lanceiros**, focalizando a inauguração do **Parque Histórico Osório** em Tramandai e nele ,em razão de replica do barco Seival ali colocado, resgatamos o feito épico do transporte dos barcos Seival e Farroupilha, da Lagoa dos Patos ao Atlântico. E junto às histórias de Garibaldi, Anita, e do norte-americano John Grigs, esquecido na minissérie em sua grandeza e que atuou como construtor e comandante do barco Seival, em cujo comando encontrou a morte na batalha naval de Laguna. E mais os esquecidos lanceiros negros farrapos e seu líder o Cel Joaquim Teixeira Nunes, natural de Canguçu e considerado pelo General Tasso Fragoso como "**a maior lança farrapa.**" Isto nos fez sugerir neste livro, então pela presença de Garibaldi, John Grigs e Anita, um consórcio cinematográfico Brasil, EUA e Itália, para fazer um filme que hoje a minissérie está fazendo com grande brilho e que nos enche de orgulho. A novela é magnífica. Os reparos correm por conta do tratamento injusto de Bento Manoel na minissérie e ela, em seu excelente trabalho, não mencionar os historiadores que ajudaram a fazer o seu trabalho preservando a memória desta revolução

E o que a Globo realizou é do agrado geral, menos para o descendentes do General Bento Manoel, apresentado como um homem diabólico sem levar em conta o quanto lhe devem à Unidade, à Soberania e à Integridade do Brasil e mesmo à expansão do Brasil no Sul de 1801 a 1828. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação!

E por último: a Revolução Farroupilha conforme demonstramos no livro citado foi feita pela guarnição do Exército do Rio Grande, a maior da época, em apoio aos fazendeiros e charqueadores qu

As 6 unidades do Exército que guarneciam a Província se revoltaram: 1 de Infantaria, 1 de Artilharia e 4 de Cavalaria. Bento Manoel e Bento Gonçalves

eram oficiais de Estado Maior do Exército e vinham de comandar a Cavalaria de Rio Pardo e Jaguarão.

Só o , hoje patrono da Cavalaria, aderiu à revolução e conduziu seu comandante até a fronteira.

Sintetizando, a minissérie satisfaz a História em sua espinha dorsal e a fantasia no esplendor de suas imagens onde ressaltam gravuras da época de Porto Alegre e Rio Grande, que conseguiram movimentar, dando um impressão de realismo, acredito que por conta do gênio de Hans Donner.

Vamos aguardar o que vem por aí. E como Caxias (o seu pacificador) foi tratado historicamente na minissérie em seu bicentenário de nascimento em 2003, ocasião em que lançaremos o livro “**Caxias e a Unidade Nacional**” reverenciado-o como patrono da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

(x) Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e da Academia Canguçuense de História